

Intervenção proferida pelo Deputado Regional
João Bruto da Costa no Plenário de Março de 2013
– Orçamento e Plano Anual Regional para 2013

Senhora Presidente da Assembleia,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente,
Senhora e Senhores Membros do Governo.

No início da legislatura, aquando da apreciação do Programa do Governo, lançámos o alerta, ao Governo e ao partido que o sustenta, para a necessária e exigível atenção para com a questão da Coesão Regional.

As diferenças entre as ilhas acentuam-se a cada dia que passa. Com a particular circunstância de mesmo as ilhas com mais condição para o crescimento e desenvolvimento económico estarem a atravessar a maior crise da democracia autonómica, o que nos leva imediatamente a constatar que essa mesma crise se abate de um modo avassalador sobre as perspetivas de futuro das ilhas da coesão.

As ilhas da coesão!!!

Um conceito da retórica socialista em que as ilhas menos desenvolvidas, ou com mais dificuldades, iriam aproximar-se, num novo paradigma de desenvolvimento harmonioso.

Era, assim, como que, um desenvolvimento harmonioso empurrado pela coesão.

Mas que resultados se conhecem desta coesão?

Se pensarmos na questão da população, que tem, no entendimento do Plano que agora apreciamos, uma evolução positiva, percebemos logo o alheamento do Governo perante o desaparecimento de pessoas das ilhas, a sua concentração em dois ou três concelhos dos Açores, o envelhecimento da população na maioria das ilhas, e o ampliar das diferenças entre as ilhas mais populosas e as da coesão, mesmo, recorde-se, num tempo de crise social que atinge toda a região em dimensões que só o Governo não quis ver.

Senhora Presidente da Assembleia,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente,
Senhora e Senhores Membros do Governo.

A proposta de Plano Anual para 2013, do Governo Regional desta XIª Legislatura, reserva para as ilhas da coesão uma dose de austeridade de tal forma contrária ao discurso político do próprio Governo e do Partido Socialista, que não podemos deixar de o assinalar.

A austeridade é vista como inimiga do crescimento económico e da criação de emprego. Mas o plano de investimentos para as ilhas da coesão sofre um desinvestimento de 23%!!! 10 % acima do desinvestimento público para o ano de 2013.

O Governo Regional soma à austeridade da Troika a sua própria austeridade!

E isto sucede precisamente nas ilhas que mais dependem de investimento público, tal é a fragilidade do seu tecido económico.

Ilhas que perderam nos últimos 10 anos população, e que se tornaram mais frágeis perante uma crise que este Governo sempre preferiu desvalorizar, ignorando os inúmeros avisos para enfrentar essa mesma crise que entrava em força nos Açores com consequências que infelizmente tendem a piorar.

Mas os senhores sempre preferiram dizer que tínhamos a almofada socialista da boa governação.

O isolamento e a desertificação das ilhas da coesão sofrem mais um rude golpe com o abandono por parte do Governo dos compromissos que assumiu em campanha eleitoral.

Projetos que eram emblemáticos para o desenvolvimento e coesão dos Açores são constantemente adiados de legislatura em legislatura, e o Plano do Governo para 2013 arrisca-se a marcar a transformação de uma crise social, numa verdadeira crise da autonomia.

Uma autonomia a 9 velocidades, com a coesão em rutura, e contrariando os pergaminhos de solidariedade e acorianidade do povo dos Açores.

Senhora Presidente da Assembleia,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente,
Senhora e Senhores Membros do Governo.

O PSD/Açores entende que atravessamos uma dramática crise social.

Com a humildade política de quem não pode determinar o caminho a seguir pela estratégia que a maioria absoluta do Partido Socialista impõe, não deixaremos de afirmar que o desenvolvimento dos Açores não se faz sem a coesão económica, social e territorial entre todas as ilhas.

A nossa preocupação com este modelo de desenvolvimento assumido envergonhadamente pelo Partido Socialista em que se impõe mais austeridade aos mais fracos, aos que têm menos meios para enfrentar as adversidades, torna-se ainda maior quando o Governo passa o tempo a dizer que consigo está tudo bem!

Mas é o Governo que tem de Governar! E não pode deixar de assumir as consequências das suas opções passando o tempo a percorrer uma Via Açoriana das Desculpas.

Era bom que percebessem que ganharam as eleições em quase todas as ilhas dos Açores há já quase seis meses e que os quatro anos de legislatura não podem servir de desculpa para os compromissos que agora enjeitam.

A questão não pode ser do tempo que ainda vos falta até ao final da legislatura, mas sim o tempo que já perderam!

Da nossa parte não seremos desculpa para o bom ou o mau resultado de duas décadas de socialismo nos Açores.

Estamos disponíveis para ajudar os Açores a erguerem-se desta crise, reabilitando o conceito de desenvolvimento de todos os Açores, a pensar nos Açorianos de todas as ilhas.

Tem o Governo, e a maioria absoluta que o suporta, a responsabilidade de cumprir o seu programa eleitoral, sem desculpas, sem subterfúgios, e sim com o dever de Governar.

Para nós, primeiro estão os Açores, primeiro estão os Açorianos!

Disse!

Horta, sala das sessões, 19 de Março de 2013